

Editorial

O enfoque científico da Psicologia Tomista continua seu percurso. No primeiro semestre deste ano, ela esteve novamente presente num congresso internacional de Psiquiatria, Psicologia e Saúde Mental, sediado na Espanha, no qual foram apresentados cinco trabalhos, além de ter promovido dois congressos diferentes no Brasil, um sob a responsabilidade do Instituto de Psicologia Tomista, e outro, do Instituto De Anima. Ambos foram ocasião para a difusão de considerável número de estudos científicos sobre a mente humana sob o prisma aristotélico-tomista, tanto de autores nacionais, como estrangeiros.

No próximo número da revista De Anima pretendemos publicar os trabalhos apresentados na Espanha no corrente ano. No presente número, publicamos os do 3º Congresso Aristotélico-Tomista, promovido pelo nosso Instituto em maio passado. Dentre os trabalhos nele apresentados, o intitulado “Psicologia Tomista: um enfoque translacional?” inclui uma síntese histórica do desenvolvimento da Psicologia Tomista em nosso País, talvez pouco conhecido mesmo por aqueles que por ela se interessam.

Outra boa notícia é que foi possível iniciar o ensaio clínico randomizado para avaliar a efetividade terapêutica do enfoque psiquiátrico e psicológico aristotélico-tomista. No momento da edição deste exemplar, encontra-se em andamento sua primeira fase, consistente na realização de um Estudo Piloto com a aplicação dos protocolos terapêuticos a um número menor de pacientes, tendo em vista o aprimoramento técnico da equipe de pesquisadores voluntários e da metodologia de investigação.

A segunda fase, na qual os protocolos terapêuticos deverão ser aplicados durante seis meses, deverá contar com um número bem maior de pacientes, o que requererá um número proporcionalmente maior de pesquisadores voluntários. Nada melhor do que concluir este editorial, portanto, com um amplo convite aos nossos leitores psicólogos e psiquiatras para participarem deste momento histórico, oferecendo-se para atuarem como pesquisadores no referido estudo.¹

¹ Pode-se encontrar maiores informações sobre esta pesquisa no já mencionado artigo “Psicologia Tomista: um enfoque translacional?”, publicado na presente edição.